

A EDUCAÇÃO PÚBLICA EM CONTEXTOS DE PANDEMIA: PERPLEXIDADES E RECRIAÇÕES DO PEDAGÓGICO

*PUBLIC EDUCATION IN PANDEMIC CONTEXTS:
PERPLEXITIES AND RECREATIONS OF THE PEDAGOGICAL*

CASTRO, Michele Marta Moraes (PPGE/UFMT - michele_marta@hotmail.com)
ALONSO, Kátia Morosov (PPGE/UFMT – katia.ufmt@gmail.com)

Grupo Temático 1. Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC

Subgrupo 1.1 Aprender por meio das diferentes tecnologias – da educação básica à pós-graduação

Resumo:

A presente pesquisa em andamento tem como objetivo investigar cultura digital na educação, considerando o contexto de uso intenso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em tempos de isolamento social, sobretudo ao se impor ao escolar trabalho mediado por elas. A pesquisa está vinculada ao grupo de pesquisa Laboratório de Estudos sobre Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação (LÊTECE) e busca analisar ações que impactam diretamente as escolas públicas de educação básica, na oferta da educação mediada pelas TIC. Há desconforto e incompreensões gerados não só pela falta de acesso a equipamentos e rede internet por grande parte dos que frequentam o espaço escolar público, bem como a ausência de debate sobre o fazer e saber escolares que poderiam apoiar alternativas para o caso. Mais uma vez iniciativas autoritárias e pouco implicadas com as realidades escolares foram a tônica das proposições em andamento. A pesquisa terá por lócus escolas da educação básica da rede municipal de ensino de Cuiabá/MT, tentando evidenciar os principais desafios enfrentados pela gestão, professores, alunos e pais de alunos na oferta de ensino mediado pelas TIC, promovendo reflexões sobre o acesso universal à educação e as limitações que se impõem para tanto. A pesquisa tem abordagem qualitativo, com análise sobre os contextos da oferta de ensino mediado pelas TIC.

Palavras-chave: Cultura Digital, COVID-19, Tecnologias da Informação e Comunicação, Práticas Pedagógicas.

Abstract:

This ongoing research aims to investigate digital culture in education, considering the context of intense use of information and communication technologies (ICT) in times of social isolation, especially when the school is imposed work mediated by them. The research is linked to the research group Laboratory of Studies on Information Technology and Communication in Education (LÊTECE) and seeks to analyze actions that directly impact public schools of basic education in the provision of ICT mediated education. There is discomfort and misunderstandings generated not only by the lack of access to equipment and internet network by most of those who attend the public school space, as well as the absence of debate about school work and knowledge that could support alternatives to the case. Once again authoritarian initiatives and little implicated with school realities were the keynote of the ongoing propositions. The research will have as locus schools of basic education of the municipal school network of Cuiabá / MT, trying to highlight the main challenges faced by management, teachers, students and parents of students in the provision of ict-mediated education, promoting reflections on universal

access to education and the limitations that are imposed for this. The research has a qualitative approach, with analysis on the contexts of the provision of ICT mediated education.

Keywords: *Digital Culture, COVID-19, Information and Communication Technologies, Pedagogical Practices.*

1. Proposta do trabalho

O grupo de pesquisa LÊTECE - Laboratório de Estudos sobre Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação faz parte da linha Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O principal objetivo do grupo é o de pensar as TIC na educação:

A temática do uso das TIC na educação apresenta-se como campo que permite trabalhar com vertentes como: políticas públicas nesta área; questões metodológicas e de mediações por meio dessas tecnologias; a sua incorporação nas práticas pedagógicas escolares; os modos e linguagens que são apropriados pelo seu uso; e questões relacionadas à formação dos professores. (ALONSO, 2018, p.8)

Neste momento específico, diante da pandemia da COVID-19, dentre as várias vertentes de pesquisa, o grupo volta-se às análises para a situação da educação e políticas públicas, da cultura digital focando no contexto de uso intenso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em tempos de isolamento social, sobretudo ao se impor ao escolar trabalho mediado por elas.

O grupo LÊTECE se coloca presente nesta pauta já que atua em duas áreas de pesquisas: Educação, Cultura, Sociedade e Teorias e Práticas Pedagógicas da Educação Escolar, ambas acordam que a escola é um dos pares e precisamos nos solidarizar com o outro sempre alinhados com o entendimento de que a educação é um bem público, cerceada por setores mais pobres, que, com esta pandemia, podem se apropriar menos desse bem público.

2. Objetivos Gerais

Investigar cultura digital em escolas públicas de educação básica da rede municipal de ensino de Cuiabá/MT, com análise sobre os contextos da oferta de ensino mediado pelas TIC.

3. Objetivos Específicos

Analisar ações que impactam diretamente as escolas públicas de educação básica na oferta da educação mediada pelas TIC.

Evidenciar os principais desafios enfrentados pela gestão, professores, alunos e pais de alunos.

Promover reflexões sobre o acesso universal à educação e as limitações que se impõem.

4. Procedimentos metodológicos

Segundo ALONSO (2018) as pesquisas do grupo LÊTECE tem abordagem qualitativa:

Por compreendermos que o processo educativo é uma prática social, sendo, portanto, situada histórica, social, política e culturalmente, a pesquisa qualitativa, justamente, pelo caráter interpretativo que busca empreender em suas análises “localiza” o objeto em seu contexto, possibilitando determinar suas múltiplas facetas e com isto suas interfaces. Por se tratar de estudos que comporão “cenários” sobre cultura digital e uso das TIC na educação, bem como de análises que tomarão o processo de escolarização/formação, as pesquisas terão caráter qualitativo. (ALONSO, 2018, p. 13)

Concordando com tal perspectiva, a pesquisa contribuirá sobre discussões no campo da cultura digital e educação especialmente no uso das TIC nos processos educativos.

Nesse sentido a pesquisa tem caráter social como fundamentado em Richardson (1999) ao argumentar que desenvolver o ser humano é objetivo da ciência social, estando, portanto, alinhada à compreensão de que ao adquirirmos conhecimentos há, por consequência, desenvolvimento humano.

A pesquisa está fundamentada na abordagem qualitativa e terá natureza exploratória, justamente para maior compreensão daquilo que se projetou como uso intenso das TIC na educação básica. O estudo de campo terá por lócus escolas da rede municipal de Cuiabá (MT). Para Lakatos (2003) a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. (LAKATOS, 2003, p.186). Gil (2002) esclarece que a pesquisa de campo é modelo clássico de investigação no campo da Antropologia, onde se originou. Nos dias atuais, contudo, sua utilização se dá em muitos outros domínios como no da Sociologia, da Educação, da Saúde Pública e da Administração. (GIL, 2002, p. 53).

4.1 Instrumentos

Para determinar os potenciais e desafios no uso intenso das TIC em escolas da rede municipal pública de Cuiabá, delineou-se pesquisa de abordagem qualitativa, como antes mencionado, com tratamento teórico na concepção de cultura digital e em estudos de diferentes autores sobre o uso das TIC em ambiente escolar.

Para cumprir os objetivos da investigação serão analisados desde os documentos oficiais para uso das TIC nas escolas municipais até os que foram produzidos pelas escolas para planejarem e executarem ações educativas no período da pandemia da covid-19. Do mesmo modo serão analisadas as produções que foram realizadas para efetivar os processos de ensino, considerando o contexto da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá e escolas. Será realizado, ainda, levantamento das infraestruturas das escolas tais como recursos multimídias, acesso a internet e possíveis iniciativas que as escolas dispunham de uso das TIC antes do período da pandemia. Importante indicar que para esse levantamento há, já, em curso outros trabalhos do grupo de pesquisa que facilitarão a coleta de tais dados.

Após as etapas aqui citadas, outros dois instrumentos serão utilizados: o primeiro consistirá em observação de algumas unidades escolares, a escolha delas levará em conta dois critérios – escolas que tiveram algum êxito no uso mais intenso das TIC e as que tiveram muitas

dificuldades em tal propósito. Após isso, serão feitas entrevistas com gestores escolares, professores, alunos e pais de alunos.

4.1.1 Da observação e entrevistas

A observação terá por objetivo compreender possibilidades e desafios postos às escolas para darem conta do uso mais intenso das TIC. Será comunicado aos participantes o que será observado, bem como as etapas, os recursos que serão usadas e o tempo a ser destinado à esta etapa, seguindo as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Haverá roteiro detalhado do que se quer observar, considerando, sempre, o objetivo da pesquisa.

Sobre as entrevistas, Gil (1987) afirma ser uma forma de diálogo em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como informante. Serão elaboradas questões para professores e gestores escolares de modo a complementar a observação. Já com os alunos e seus pais as entrevistas terão por foco entender o como se deu o trabalho mediado pelas TIC, tendo por base possibilidades e dificuldades de usos delas. Os gestores escolares serão fundamentais para identificar os participantes dessa etapa. Do mesmo modo participarão das entrevistas mencionadas àqueles que se sentirem a vontade e disposição para tanto.

5. Discussão teórica

Para muitos a cultura digital é algo contemporâneo e que ocorreu de forma veloz, não obstante, Gere (2008) através de seu livro *Digital Culture* nos prova o contrário mediante uma mostra da trajetória histórica e cultural e isto tem seus primórdios datado no século XVII. Percebe-se, portanto, que a cultura digital vem sendo desenvolvida de forma gradativa e estamos inseridos nela há bastante tempo.

As ideias cardeais do autor é que a cultura digital não é nova, ela partiu de uma construção cultural, histórica e social e diversos elementos estão nesta composição: surge como uma resposta às exigências do capitalismo, demandas exigidas pela guerra e pelo Estado, além de discursos técnico-científicos sobre máquinas, informações e sistemas, práticas artísticas de vanguarda, contracultura, teorias críticas e filosofia.

Hoje na educação se discute cultura digital envolvendo temas que fazem mediação para se obter uma aprendizagem significativa com a comunicação ubíqua, robótica educacional, gamificação, redes sociais educativas, educação a distância, ambiente virtual de aprendizagem, letramento digital, além dos tópicos tratados na quinta competência da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), entretanto diante da pandemia da COVID-19 instituições de ensino tiveram que adaptar o processo de aprendizagem às práticas pedagógicas mediadas pelas TIC, momento este em que se percebe um despreparo nesta adaptação, especialmente nas escolas públicas.

A rede de ensino público já atuava de forma precária, em tempo marcado por crise econômica, com escassez de políticas públicas, baixa remuneração aos profissionais da educação, “uberização” do fazer docente, iniciativas autoritárias e pouco implicadas com as realidades escolares, desigualdades sociais, legislação negligenciada, falta de aperfeiçoamento e educação continuada nas novas metodologias de ensinos, baixos

investimentos públicos que atendam às necessidades educacionais, uso de procedimentos de ensinamentos arcaicos em sala de aula, congelamento de gastos, desmontes. Antes da pandemia, todas estas questões já estavam postas, entretanto com a necessidade do isolamento físico, agravou-se estes pontos tornando aparentes a todos os envolvidos com a comunidade escolar evidenciando que já vivíamos em um retrocesso no campo das políticas e gestão da educação.

No momento do distanciamento físico, escolas particulares e públicas adotaram, de maneira emergencial, educação mediada pelas TIC, momento este que se nota um disparate de infraestrutura entre escolas privadas e públicas, comprovando para estas últimas, desconfortos e incompreensões gerados pela falta de acesso a equipamentos e rede internet por grande parte dos que frequentam o espaço escolar público, sobrecarga de trabalho e esgotamento emocional docente, baixa escolaridade dos familiares para mediar os estudos, familiares que não dominam as tecnologias digitais, falta de energia elétrica na zona rural, aparelhos móveis com reduzidas memórias impedindo instalações de aplicativos educacionais, famílias com mais de um filho e com apenas um celular disponível em casa, falta de espaço para estudos, profissionais sem computadores pessoais, ausência de debate sobre o fazer e saber escolares que poderiam apoiar alternativas para o caso. Estas variáveis são fundamentais para garantir acessibilidade, logo, a pandemia só enalteceu práticas antigas de uma educação excludente.

Se pensarmos na análise de Gere (2008), esse avanço tecnológico explicitado abaixo não se concretizou ainda em escolas públicas:

Quando chegamos à era moderna, a tecnologia está se desenvolvendo em um ritmo incrível (no mundo “desenvolvido”, pelo menos). Finalmente, nos últimos cem anos, mais ou menos, mudanças tecnológicas e desenvolvimentos cada vez mais rápidos estão ocorrendo mais do que em toda a história humana anterior. Se fosse possível traçar essa taxa de desenvolvimento em gráfico, com “complexidade tecnológica” no eixo vertical e “tempo” no eixo horizontal, o resultado provável poderia ser uma linha que mal passou acima da linha de base até quase atingir a outra altura, momento em que se curvará dramaticamente, até era quase vertical. Isso mostra que as taxas de desenvolvimentos são exponenciais, pois cresce em relação ao seu tamanho. (GERE, 2008, p.10, tradução nossa)

O que se pretende não é resolver puramente a questão com uso de tecnologia, é preciso que, mesmo em um ensino mediado por esta, seja possível manter o vínculo educativo com interações, debates, trocas e diálogos. Aqui se rechaça a transposição de conteúdo em videoaulas estáticas sem pensar na interação, porque “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2003, p. 47).

Segundo Gere (2008) a tecnologia é apenas uma das muitas fontes que tem contribuído para o desenvolvimento de nossa atual cultura digital. A tecnologia não deve ser fim, deve ser meio, servindo como mediação para aplicar as práticas pedagógicas que gerem um aprendizado significativo. O problema não se encontra no uso da tecnologia e sim como se apropria dela.

6. Conclusões

Esta crise sanitária tem várias esferas, econômicas, políticas e sociais e que, neste momento específico transcende para o campo educacional em especial na falta de políticas públicas. Em A pedagogia do vírus, SANTOS (2020) argumenta:

Mas quando se torna permanente, a crise transforma-se na causa que explica tudo o resto. Por exemplo, a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou a degradação dos salários. E assim obsta a que se pergunte pelas verdadeiras causas da crise. O objectivo da crise permanente é não ser resolvida. Mas qual é o objectivo deste objectivo? Basicamente, são dois: legitimar a escandalosa concentração de riqueza e boicotar medidas eficazes para impedir a iminente catástrofe ecológica. (SANTOS, 2020, p.5)

Neste contexto é oportuno entender esta questão por um prisma coletivo e não unicamente pelo campo educacional. Falta uma diretriz nacional com a priorização da educação, necessita discutir o direito à educação e a concepção de uma educação que promova a cidadania, além de envolver os lugares de falas das famílias, dos profissionais da educação, dos estudantes, valorizar as formações, carreiras e condições de trabalho dos professores, pensar políticas pedagógicas que sejam concernentes à educação, pensar a escola em tempo de pandemia, chamando atenção para esta realidade desigual do país.

A pandemia poderá deixar sequelas na educação pública brasileira por não estar igualmente adequada a esta situação, pela falta de democratização do acesso e com práticas pedagógicas arcaicas. É preciso problematizar e analisar esta vulnerabilidade social, cultural e econômica a fim de tentar garantir a educação pública, gratuita e de qualidade.

Precisamos de fato pensarmos em projetos com políticas educacionais que possam tentar corrigir os principais desafios enfrentados pela gestão, professores, alunos e pais de alunos na oferta de ensino mediado pelas TIC, promovendo reflexões sobre o acesso universal à educação e as limitações que se impõem para tanto.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GERE, Charlie. **Digital Culture**. London: Reaktion Books, 2008.

SANTOS, S. Boaventura. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

Projeto do Grupo de Pesquisa LÊTECE disponível em: < <https://sites.ufmt.br/letece/#fourth>>. Acesso em: 16 de maio de 2020.